

Como os Escoteiros encaram o problema educacional

“O Escotismo crê na vida ao ar livre, independente de qualquer lição formal de ginástica”

Por J. GUERIN DESJARDINS

(Continuação do número anterior)

O pequeno animal humano tem necessidade de expandir-se, antes de tudo, livremente, em pleno ar. Não nego a necessidade do exercício metódico, correctivo e inteligentemente graduado; entretanto, livre na natureza, o menino encontrará no instinto, os gestos, os movimentos e as atividades que deve executar para tornar-se robusto e com saúde. Cada órgão de seu corpo tem uma pendência particular, herança de seus ancestrais.

É a civilização que artificialmente impede ou deforma esta atividade, e faz surgir um doente, de um menino que menos oprimido por certo, viria a ser um homem normal.

O uniforme do escoteiro, que não é usado somente durante um “match” que dura algumas horas, mas o mais seguidamente possível, liberta-o dos entraves que uma civilização mal compreendida opõe ao seu livre desenvolvimento. Veja-se essa vestimenta: calças curtas, camisa largamente decotada e cujas mangas vão até o cotovelo, um grande chapéu de abas protegendo tanto do sol como da chuva. Vestido com esta roupa, o joven será

um novo **homem da floresta**, livre como o selvagem de quem se aparenta.

A base do programa do escoteiro é a excursão; excursão de um ou varios dias, tão seguidamente quanto possível, passando a noite sob a barraca.

Nestas excursões, onde o menino se recreia verdadeiramente, no exato sentido etimológico desta palavra, é praticada com júbilo o riso, o canto e os desportos elementares: a marcha, a corrida, a transposição de obstáculos, a compreensão do salto em largura, em altura e em profundidade. Isto não constitui exercícios particulares que se pratiquem em horas marcadas; é o itinerário da excursão ou o jogo imaginado que ocasiona estes diferentes exercícios. O escoteiro é um explorador, um pioneiro.

A imaginação o ajudando, éle se acredita perdido numa ilha deserta onde há quinze anos se encontra com seus companheiros e é justo habituar-se a seguir os caminhos difíceis e a passar, custe o que custar, de um lado para outro, onde o de “rosto pálido” e indecisos não passariam.

É esta assimilação do escoteiro com o explorador que tem permitido incluir

no programa do escotismo, entre outras, mais as seguintes provas que se relacionam diretamente a educação física:

Para o exame de admissão numa tropa — empreender uma marcha de 10 quilômetros em duas horas e dez minutos, sem fadiga anormal.

Para ser escoteiro de segunda classe — percorrer a pé, com uniforme ordinário de marcha, dois quilômetros em quinze minutos com o passo de escoteiro, isto é, alternadamente marchando e correndo cinquenta passos.

Para ser escoteiro de primeira classe — percorrer em um ou dois dias vinte quilômetros a pé, ou quinze em canoa a remos, ou trinta em **skif**, ou quarenta em bicicleta ou a cavalo, e nadar cinquenta metros.

Para um maior incentivo destas provas, são distribuídos, como mérito de honra, **brevets** de nadador, salvador, ginastas, cavaleiros, ciclistas, alpinistas, atirador, etc. insistindo-se sempre sobre o ponto de que não se é um verdadeiro escoteiro antes de se haver satisfeito as provas de primeira classe fazendo generalizar a natação. Isto é particularmente necessário na França, onde existe uma porcentagem pequena de jovens que sabem nadar.

Para o fundador do movimento escoteiro, Sir Robert Baden-Powell, não se é um verdadeiro homem, antes de saber nadar.